

Miosite muscular mastigatória em cão sem raça definida: Relato de caso

Julia Schemberger Cunha, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Camilly Thainá de Macedo Monteiro, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Vitória Ricci Silva Carvalho, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Giovana Calsavara Duarte, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Arthur Camargo Jacobovski, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Jessica Suemi Almeida Kikuti, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bernardo Borba dos Anjos, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Leonardo Matheus Jagelski Rosina, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil – Leonardo.jagelski@grupointegrado.br

Resumo: As afecções orais e maxilomandibulares em cães representam um desafio clínico relevante, podendo causar complicações sistêmicas quando não tratadas precocemente. A miosite dos músculos mastigatórios (MMM) é uma condição inflamatória que acomete músculos responsáveis pela mastigação, frequentemente associada a infecções dentárias crônicas ou processos imunomediados. Este relato técnico descreve um caso de MMM secundária à inflamação dentária em um cão sem raça definida, macho, de sete anos, que apresentou atrofia simétrica dos músculos temporais e massetéricos e limitação da abertura bucal. O diagnóstico baseou-se em exames clínicos, laboratoriais e de imagem, que identificaram lesão radicular em pré-molares como foco inicial da inflamação. O tratamento incluiu terapia imunossupressora com dexametasona, antibioticoterapia ampla (metronidazol, ceftriaxona e ampicilina), fluidoterapia e suporte nutricional via sonda nasoesofágica. Após estabilização, foi realizada a extração cirúrgica dos dentes acometidos, resultando em melhora clínica significativa. Os exames laboratoriais evidenciaram leucocitose intensa, elevação das enzimas hepáticas e alterações renais transitórias, compatíveis com processo inflamatório sistêmico. O manejo integrado foi essencial para o controle da inflamação e recuperação funcional. O prognóstico, contudo, permanece reservado devido à possibilidade de sequelas fibrosas e limitação mandibular residual.

Palavras-chave: Cães. Inflamação muscular. Atrofia. Complicações sistêmicas.

Abstract: Oral and maxillomandibular disorders in dogs represent a relevant clinical challenge, potentially leading to systemic complications when not promptly treated. Masticatory muscle myositis (MMM) is an inflammatory condition that affects the muscles responsible for chewing and is often associated with chronic dental infections or local immune-mediated processes. This technical report describes a case of MMM secondary to dental inflammation in a seven-year-old mixed-breed male dog presenting with symmetrical atrophy of the temporal and masseter muscles and restricted jaw opening. Diagnosis was based on clinical, laboratory, and imaging findings, which identified a premolar root lesion as the initial inflammatory focus. Treatment included immunosuppressive therapy with dexamethasone, broad-spectrum antibiotic therapy

(metronidazole, ceftriaxone, and ampicillin), fluid therapy, and nutritional support via a nasoesophageal tube. After clinical stabilization, surgical extraction of the affected teeth was performed, resulting in significant clinical improvement. Laboratory tests showed marked leukocytosis, elevated hepatic enzymes, and transient renal alterations consistent with a systemic inflammatory process. Integrated management was essential for controlling inflammation and restoring functional capacity. However, the prognosis remains guarded due to the potential for fibrotic sequelae and residual mandibular movement limitation.

Keywords: Dogs. Muscle inflammation. Atrophy. Systemic complications

INTRODUÇÃO

As afecções orais e maxilomandibulares em cães representam um desafio frequente na clínica de pequenos animais, podendo desencadear complicações sistêmicas e musculares quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. A cavidade oral e as estruturas mastigatórias, envolvendo dentição, ossos da face, articulação temporomandibular e musculatura associada, exercem papel essencial na função alimentar, comportamento e bem-estar do cão, de modo que distúrbios nessa região podem comprometer a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, a musculatura mastigatória apresenta vulnerabilidade específica frente a processos inflamatórios, infecciosos ou imunomediados (Shelton, 2021).

A miosite dos músculos mastigatórios (MMM) é uma condição inflamatória que acomete especificamente os músculos envolvidos na mastigação, sendo frequentemente associada a processos infecciosos dentários crônicos ou respostas imunomediadas locais. Segundo Nelson e Couto (2015), a MMM pode evoluir para atrofia muscular bilateral e limitação de movimento mandibular, comprometendo significativamente o bem-estar e a função alimentar do animal.

Nesse contexto, a descrição se baseia em protocolos clínico-cirúrgicos padronizados do serviço universitário, associados ao respaldo da literatura científica veterinária contemporânea. Acredita-se que a correlação entre afecção oral crônica e disfunção muscular mastigatória exige uma abordagem multidisciplinar (odontológica, médica e cirúrgica) para assegurar o diagnóstico precoce, a intervenção adequada e melhores desfechos para o paciente. O presente relato técnico tem como objetivo descrever um caso clínico de miosite mastigatória secundária a inflamação dentária em um cão sem raça definida (SRD), abordando os achados clínicos, a condução terapêutica adotada e os resultados obtidos após o tratamento.

MÉTODO

Este relato técnico foi desenvolvido a partir da observação direta e da participação ativa no atendimento clínico-cirúrgico do paciente, seguindo os protocolos de conduta clínica e cirúrgica padronizados pelo Centro Universitário Integrado. O caso foi acompanhado desde a anamnese até o pós-operatório,

permitindo o registro detalhado das manifestações clínicas, evolução terapêutica e resposta ao tratamento instituído.

Foram realizados exames físicos, laboratoriais e de imagem para confirmação diagnóstica, além da aplicação de protocolos terapêuticos baseados em literatura científica atualizada e nas recomendações descritas por Nelson e Couto (2015), Fossum (2020) e Traas (2018). As informações obtidas foram complementadas por pesquisas bibliográficas em bases acadêmicas, incluindo SciELO, a fim de embasar a discussão e correlacionar os achados clínicos com a fisiopatologia e condutas descritas na literatura veterinária contemporânea.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

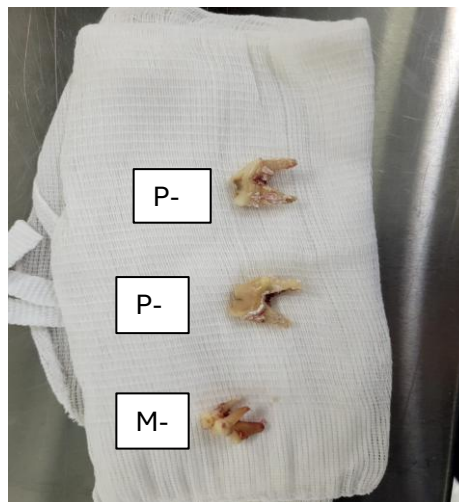


Imagem 02: Pós retirada cirúrgica de pré-molares e molar.

Um cachorro, SRD (sem raça definida) macho e castrado, de 7 anos pesando 20 kg deu entrada na clínica veterinária integrado encaminhado de outro local com queixa de inflamação dentária. Foi submetido a anamnese e exames físicos onde observamos uma atrofia progressiva, bilateral e simétrica da musculatura, constatando miosite dos músculos mastigatórios crônica pela atrofia da musculatura e incapacidade de abrir a boca mais que alguns centímetros, sendo esta secundária a inflamação dentária.



Imagem 01: A e B demonstram o estado de atrofiamento muscular temporal que origina uma aparência cadavérica. Observa-se a sonda nasoesofágica, que foi necessário pela não abertura bucal.

Em sequência foram realizados exames complementares laboratoriais e de imagem onde observa-se uma lesão radial em pré-molares, podendo este ser o foco inicial de dor e inflamação na região oral ou maxilomandibular.

Sendo admitido ao internamento começou a terapia com imunossupressores (dexametasona) na dose máxima de 2 mg/kg a cada 12 horas em 7 dias; posteriormente reduzido a dose de 1 mg/kg BID por mais 7 dias e diminuindo progressivamente até o desmame. Por estar desidratado ficou em fluidoterapia, no soro fisiológico 0,9% suplementado com 5 ml de Bionew® que auxilia na regeneração muscular e, a inserção de uma sonda nasoesofágica para administração de alimentação pastosa. Conjuntamente foram associados antibióticos como metronidazol, ceftriaxona e ampicilina pelo quadro de sepsse que o paciente apresentou em exames laboratoriais.

O hemograma do paciente evidenciou leucocitose intensa (até 52.200/ μ L), neutrofilia marcada, monócitos ativados, presença de bastonetes circulantes e neutrófilos tóxicos, refletindo um processo inflamatório agudo compatível com a fase ativa da miosite dos músculos mastigatórios (MMM). Observou-se ainda anemia leve a moderada, acompanhada de macroplaquetas e policromasia discreta, sugerindo regeneração medular em resposta à inflamação persistente e à injúria renal transitória associada à liberação de mioglobina.

As enzimas hepáticas apresentaram elevação significativa (ALT até 450 UI/L e FA até 916 UI/L), possivelmente secundária à inflamação muscular, uso de corticosteroides ou hepatopatia reativa. Valores iniciais de ureia e creatinina elevados (7,84 mg/dL e 122 mg/dL) indicaram injúria renal aguda por mioglobinúria, com recuperação subsequente da função renal. A hipoalbuminemia (1,58 – 2,22 g/dL) refletiu a resposta inflamatória sistêmica e o aumento da permeabilidade capilar.

Ao final da terapia imunossupressora, quando o paciente apresentou abertura bucal suficiente para a realização do procedimento, foi encaminhado para a cirurgia, na qual foram extraídos os pré-molares superiores P4 de ambos os

lados e o molar superior M1 do lado esquerdo, com o objetivo de eliminar os focos infecciosos e prevenir recidivas da infecção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente, um cão SRD macho de 7 anos, apresentou miosite dos músculos mastigatórios (MMM) crônica, caracterizada por atrofia simétrica da musculatura temporal e massetérica e limitação acentuada da abertura da boca, quadro associado a uma infecção dentária em pré-molares. Exames de imagem revelaram uma lesão radicular compatível com o foco primário de inflamação. Os exames laboratoriais demonstraram alterações sistêmicas importantes, incluindo leucocitose intensa (52.200/ μ L), neutrofilia marcada com neutrófilos tóxicos e bastonetes, monócitos ativados, anemia leve a moderada com policromasia e macroplaquetas, além de elevação de ALT (450 UI/L), FA (916 UI/L), ureia (7,84 mg/dL), creatinina (122 mg/dL) e hipoalbuminemia (1,58–2,22 g/dL). O quadro séptico exigiu antibioticoterapia ampla, imunossupressão com dexametasona e suporte nutricional por sonda nasoesofágica.

Esses achados confirmam a presença de MMM secundária a infecção dentária crônica, corroborando o que Nelson e Couto (2015) e Fossum (2020) descrevem sobre o papel de lesões orais persistentes na indução de processos inflamatórios locais e imunomediados capazes de desencadear degeneração muscular. A leucocitose acentuada, o desvio à esquerda e a presença de neutrófilos tóxicos caracterizam um quadro inflamatório sistêmico compatível com a fase ativa da MMM, marcada por necrose de fibras musculares e ativação imunológica, conforme relatado por Mandel et al. (2017). A anemia regenerativa moderada também sugere resposta medular ativa diante da inflamação prolongada.

As alterações renais observadas, com ureia e creatinina inicialmente muito elevadas, indicam injúria renal aguda por mioglobínúria decorrente da destruição muscular, achado que está de acordo com o descrito por Blessing et al. (2014) e Silva Jr. et al. (2023). Já a hipoalbuminemia e o aumento das enzimas hepáticas refletem uma resposta inflamatória sistêmica ampla e hepatopatia reativa, potencialmente agravadas pelo uso de corticosteroides. Esses achados reforçam a complexidade sistêmica da MMM quando associada a processos infecciosos crônicos.

Após estabilização clínica, o paciente foi submetido à extração dos dentes P4 superiores e M1 esquerdo, procedimento essencial para remover o foco infeccioso e evitar recidivas, como recomendado por Fossum (2020) e Traas (2018). A melhora progressiva da inflamação e da função mandibular após a abordagem médica e cirúrgica demonstra a importância de uma intervenção multidisciplinar envolvendo suporte clínico, imunossupressão e odontologia. Contudo, devido ao caráter crônico do caso, é possível que permaneçam sequelas de fibrose muscular e limitação funcional, reforçando o prognóstico reservado para recuperação completa e destacando a necessidade de diagnóstico precoce para minimizar danos permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A miosite dos músculos mastigatórios em cães pode gerar alterações sistêmicas significativas, incluindo comprometimento hematológico, renal e hepático, especialmente quando associada a processos infecciosos dentários crônicos. O manejo integrado, envolvendo imunossupressão, fluidoterapia, suporte nutricional, antibioticoterapia e intervenção cirúrgica para remoção dos dentes acometidos, mostrou-se fundamental para controlar a inflamação, recuperar a função renal e prevenir recidivas. Embora tenha havido melhora clínica e estabilização do paciente, sequelas crônicas, como fibrose e limitação da abertura mandibular, podem persistir, indicando que o prognóstico depende da detecção precoce e da adesão rigorosa aos protocolos terapêuticos. Este caso reforça a importância da abordagem multidisciplinar em MMM, correlacionando achados clínicos, laboratoriais e cirúrgicos para um manejo eficaz e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

BLESSING, M. M.; REICHARD, R. R.; MALESZEWSKI, J. J.; ALEXANDER, M. P. Myoglobinuria in autopsy pathology: relevant and potentially unrecognized. *Academic Forensic Pathology*, 2014.

FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

MANDEL, D. E.; MALEMUD, C. J.; ASKARI, A. D. Idiopathic inflammatory myopathies: a review of the classification and impact of pathogenesis. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 18, n. 5, p. 1084, 2017.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SHELTON, G. Masticatory muscle myositis in dogs. *Advances in Veterinary Research*, 2021.

SHU, L.-Z. et al. From inflammation to bone formation: the intricate role of neutrophils in skeletal muscle injury and traumatic heterotopic ossification. *Experimental & Molecular Medicine*, v. 56, n. 7, p. 1523-1530, 2024.

TRAAS, A. M. Small Animal Surgery. In: SLATTER, D. (ed.). *Slatter's Fundamentals of Veterinary Surgery*. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2018.